

ação comum

... Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que cobrisse suas vergonhas. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Vinham todos rijamente sobre o batel, e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles o pousaram... A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos... Não fazem o menor caso de encobrir e mostrar suas vergonhas; e nisso tem tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beijos de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, do comprimento de uma mão-travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudo nas pontas como furador... Os cabelos são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta... E um deles trazia por baixo da solafa, de fonte para detrás, uma espécie de cabeleira de penas de aves amarelas... Porém e com tudo andam muito bem curados e limpos... Isto me faz presumir que não tem casas nem moradas a que se acolham, e o ar, a que se criam, os faz tais. Nem nós ainda até agora vimos casa alguma ou maneira delas.

Trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha

BRASIL 1500



Monte Pascoal

História conta que Pedro Álvares Cabral, com uma esquadra de 13 caravelas e 1.500 homens, saiu de Por-

tugal em direção às Índias, mas mudou o rumo por causa de uma tempestade. No entanto, muitas pessoas acham que não

houve nenhuma tempestade, e que Cabral quando saiu de Portugal já tinha a intenção de descobrir novas terras. O certo porém é que no dia 22 de abril de 1.500 ouviu-se o grito de um dos marujos: "Terra à vista!" — era o Monte Pascoal, primeiro ponto avistado do Brasil.

Outro fato que faz nascer uma grande discussão é sobre o local do descobrimento. Pero Vaz de Caminha, o escrivão da esquadra de Cabral, na carta que mandou para D. Manuel, o Rei de Portugal, falou da grande beleza e riqueza da nova terra, mas não disse com exatidão o lugar certo do descobrimento. Os municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia, localizados a cerca de



Marco da Posse da Terra, em Porto Seguro

de mostram o marco da posse da terra de Santa Cruz, em frente a Igreja de Nossa Senhora da Pena, uma das mais antigas do Brasil, e que ali teria sido fincado pela expedição co-

lonizadora de 1.503. Alguns quilômetros dali uma outra prova — o Monte Pascoal, que ergue-se no meio da última reserva de pau-brasil da Bahia, e local onde moram 1.700 índios Pataxós, descendentes da mesma tribo que os portugueses encontraram quando chegaram ao Brasil.

Os moradores de Santa Cruz Cabralia não levam em conta as provas de Porto Seguro, e apresentam a sua, como definitiva, que é o ilhéu da Coroa Vermelha, onde, segundo Pero Vaz de Caminha, teria sido realizada a 1ª missa em terra firme, rezada por Frei Henrique Soares no dia 26 de abril de 1.500.



Grupo de índios Pataxós

700 quilômetros de Salvador, capital da Bahia, têm as mesmas características de um porto seguro, descritos na carta de Pero Vaz de Caminha. Ambos disputam há muitos anos, cada qual querendo para si, o direito de ser o início da História do Brasil. Para provar que é Porto Seguro, os moradores da cida-



Vista geral do Ilhéu da Coroa Vermelha

Só não fica quem não pode

Enquanto Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia se dividem quanto à História do Descobrimento, os aspectos geográfico, econômico e social dos dois municípios são praticamente iguais. Porto Seguro tem uma população com cerca de 34.000 habitantes, sendo que 3.400 moram na sede, e possui uma extensão territorial de 3.540 km². Já o município de Santa Cruz Cabralia, com cerca de 5.000 habitantes na sede, tem como característica especial possuir o maior povoado do mundo — Eunápolis, onde moram cerca de 70.000 pessoas.

Nas praias de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia, em muitos pontos, tem-se a impressão de estar pisando em terra virgem. São 89 quilômetros de litoral, com 42 praias intervaladas por embocaduras de rios, pontas de arrecifes. Mundáí, Lençóis, Ponta do Mutá, Coroa Vermelha, Guaim, Ajuda, Trancoso e Morumbao são praias onde o mar é tão azul, que chega a se confundir com o céu no infinito. Existe uma sensação de paz e grandeza interior que invade o corpo e alma quando os olhos se estendem sobre o azul firme do mar imenso. Mar onde quando a noite cai, a lua deixa pousar sua luz.

E quem chega, participa de tudo isso, e ainda toma um

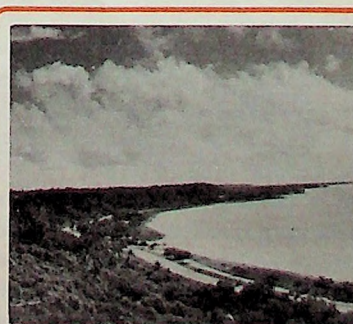


Praias...

suco de cacau — a principal cultura agrícola — decerto que só não fica se não for possível.

O clima é delicioso, apesar

do desmatamento que sofreu há alguns anos a região sul do Estado. E em qualquer época do ano o tempo é bom para a pesca. Com linha, co-



... e mais praias

lher, rede ou mesmo de mergulho o pescador não volta com as mãos vazias. Traz camarão-tartaruga, pampo, anchova, badejo, robalo, espé-



Município de Porto Seguro



Santa Cruz Cabralia

cies que existem em tamanha quantidade na região que a pesca já chega até mesmo a ser explorada industrialmente.

A terra do descobrimento é uma só — bela e hospitaleira. Nela existe a doce meiguice de Porto Seguro e a explosão de luz e paz de Santa Cruz Cabralia. É aí que o sol, o mar, o pescador, e os pássaros se unem para fazer do céu e da terra o grande cenário de um dos maiores espetáculos da natureza — Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia.

DE LÁ PARA CÁ...

Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o Sul vimos, até outra ponta que contra o Norte vem, de que nós deste porto houvermos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas de costa. Traz ao longo do mar em algumas partes grandes barreiras, umas vermelhas, e outras brancas; e a terra de cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é toda praia... Muito chã e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande; porque a estender olhos não podíamos ver senão terra e arvoredos - terra que nos parecia muito extensa.

Trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha



Se 480 anos depois do descobrimento, Pedro Álvares Cabral pudesse rever a terra que descobriu, decerto ficaria espantado com o Brasil dos nossos dias. Sendo o 7º país mais populoso do mundo — com mais de

110 milhões de habitantes — tem cerca de 8 milhões e 500 mil quilômetros quadrados de terra. Só de litoral, contando de norte a sul, são 7.408 quilômetros. O Brasil está dividido em 22 Estados, 4 Territórios, e 1 Distrito Federal.

Mas se Cabral se espantasse com toda essa grandeza, com certeza ele também ficaria de pé, batendo palmas, pelo esforço do trabalho comunitário que está sendo realizado pela comunidade de Porto Seguro e de Santa Cruz Cabrália.

...A TERRA MILAGROSA

Ao contrário das dúvidas que existem dos moradores sobre o local do descobrimento, só houve certeza por parte deles quando resolveram assumir a responsabilidade de desenvolver um trabalho comunitário, através do PRODAC — Programa Diversificado de Ação Comunitária. Sim, porque Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália não é só beleza, também tem seus problemas, como qualquer outra cidade.

“O grupo nasceu aqui em Porto Seguro quando o MOBRAL chegou em 1979 para implantar o trabalho comunitário. No início tivemos muitas reuniões, e através das conversas as pessoas foram se oferecendo para colaborar. Todo mês tem reunião, e nós usamos a escola como local de encontro. Participam as Entidades, que nós convidamos com antecedência, e qualquer pessoa que queira comparecer. Os assuntos tratados são os da própria comunidade. Nós conversamos sobre o que a comunidade pode por ela mesmo resolver. O que a gente tem que meter na cabeça do povo é que ele não pode ficar só esperando pelo Governo Federal, Estadual ou Municipal. O povo pode resolver muitos problemas sozinho.

Quando as pessoas se conscientizarem disso, tudo vai ser mais fácil”. (Raydahlia Bitencourt Oliveira — coordenadora do grupo comunitário de Porto Seguro).



Dona Raydahlia, com seu jeito simpático, muito próprio da baiana que é, recorda algumas das atitudes que ela, juntamente com o grupo do PRODAC tomaram. Como por exemplo, a ocasião em que havia um disse-me-disse na cidade sobre a contaminação da água. O boato era de que toda a água da cidade estava contaminada. À medida que o falatório foi aumentando o grupo resolveu não esperar mais, e foram até o médico da cidade pedir para que fosse feito um exame da água. E assim foi feito, e o resultado foi negativo. Agora com a certeza de que a água é boa, o problema deixou de existir. Outro caso foi o do hospital. O grupo soube que iam fechar o

hospital e não esperaram. Eles se organizaram e foram até o Prefeito para que isso não acontecesse. E foi dito e certo, pois hoje em dia o hospital funciona, e funciona muito bem, com maternidade, pronto-socorro e análise de laboratório. O grupo comunitário de Porto Seguro é formado por homens e mulheres, mas a maioria ainda é do



Professores e alunos fazem a horta que irá beneficiar a comunidade

sexo feminino. Foram eles que tiveram a idéia de colocar em execução a feitura de hortas comunitárias. Inicialmente a experiência foi realizada em 2 escolas primárias, e começou da seguinte maneira: primeiro o grupo conversou com os professores e alunos explicando as vantagens daquele trabalho. Depois foram até a Estação Ecológica da CEPLAC — Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira — e obtiveram mudas e

técnicos para orientação do plantio. Em uma das escolas houve até a participação dos pais dos alunos, que cercaram o terreno com a madeira doada por uma serraria. Alunos e professores já estão colhendo as verduras que plantaram, e que é de todos.

Tem outras 2 campanhas que estão sendo organizadas pelo Grupo: a do

sos existentes. “Os bares e restaurantes também ajudam a reforçar o prato”, diz dona Raydahlia, “afinal de contas eles são marginais mas são humanos, e merecem nossa atenção”.

E não vamos parar aí, diz dona Raydahlia, porque os problemas não somem, eles diminuem. E com o seu jeito modesto e tranquilo ainda diz:



Este é o Posto Cultural do MOBRAL situado em Trancoso, distrito de Porto Seguro. Ali os moradores se reúnem para discutir a maneira de resolver seus problemas.

“Não é difícil fazer as coisas numa terra como Porto Seguro, porque de tão bonita, tão gostosa, espalhando tanta felicidade, ela chega até parecer que é milagrosa”.

ACÇÃO COMUM — É uma publicação da Gerência de Programas de Ação Comunitária — GEPAC, do Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL, Rua Visconde de Ouro Preto, 62 — Botafogo.

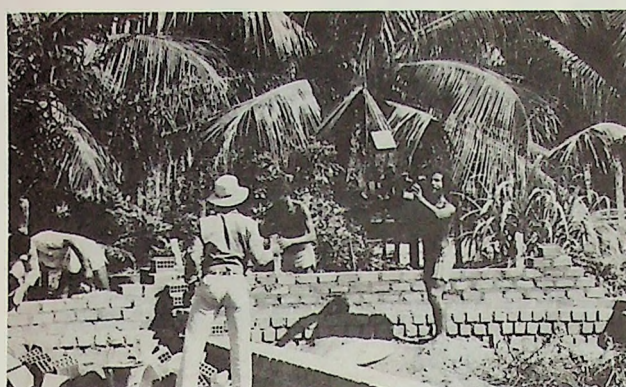
PRESIDENTE
Arlindo Lopes Corrêa
SECRETÁRIO EXECUTIVO
Marília Santos da Franca Vellozo
SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO
Rosa Maria Teixeira Basto O'Shea

Redigido pela GEPAC e editado pela GECOM — Gerência de Comunicação Social

"UM TRABALHO POR EXCELÊNCIA"



Todos ajudavam como podiam...



...na construção do Centro Comunitário



O Centro Comunitário com suas paredes já levantadas é o resultado do esforço dos moradores de Santa Cruz Cabralia.

Já o Grupo Comunitário do PRODAC — Programa Diversificado de Ação Comunitária de Santa Cruz Cabralia se dedicou com maior ênfase a uma determinada atividade: a construção do Centro Comunitário. Embora sejam muitas as realizações do Grupo, tal como a limpeza da cidade, onde todos às 5 horas da manhã já estavam de vassoura e carrinho na mão pelas ruas limpando e conversando com as pessoas para que não sujassem mais, a construção do Centro foi a grande preocupação de todos. Para começar tudo, foi necessário que se fizessem diversas reuniões até

que o grupo estivesse realmente conscientizado da necessidade da obra. E foram muitas as reuniões, até que um dia resolveram colocar mãos-à-obra. O serviço ficou por conta dos próprios moradores, onde nos feriados, domingos ou mesmo nos intervalos de trabalho, os homens, mulheres e até mesmo as crianças ajudavam como podiam. Afinal de contas todos sabiam que aquele trabalho valia a pena, pois que o Centro servirá como local para as diversas atividades que a comunidade estará aproveitando. Jorge Monteiro Pontes, que faz parte do Grupo, é quem conta:

"para construirmos o Centro tivemos que conseguir o material de diversas maneiras. Houve doação de pedras, que nós vendemos para adquirir cimento, e aí fizemos os blocos. No levantamento das paredes conseguimos Cr\$. 85.000,00 através do Fundo de Desenvolvimento Comunitário (FUNDEC) do MOBRAL. A comunidade contribuiu com 12.000 tijolos, 500 lajotas e 70 sacos de ci-

mento. A Prefeitura doou o terreno, a caçamba para o transporte do material e Cr\$ 20.000,00". O trabalho não pára e novas idéias vão surgindo. Pensa-se até em repetir a passeata ecológica feita no dia da árvore, quando foram plantadas inúmeras árvores doadas pelo Centro Ecológico da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira — CEPLAC. O Grupo Comunitário tem esperanças que a cada dia que

passar novas pessoas apareçam para colaborar, como é o caso de Jairo Boaventura: "a maneira de pensar das pessoas da cidade mudou muito, depois que começou esse trabalho comunitário. Antes o povo era muito acomodado, mas agora incentivado pelo grupo já existe interesse em trabalhar em conjunto. O que eu acho do trabalho? Ah, bom, muito bom, um trabalho por excelência!"

nosso recado

As comemorações de 26 de abril, no Sítio do Descobrimento, ensejaram uma demonstração concreta do enlace da ação comunitária com a atividade cultural em um evento cívico de mais alta relevância.

Foi um trabalho paciente e árduo em que se empenharam muitos membros da família mobra-lense, de outras entidades e das comunidades, afinal coroado pelo êxito de uma dia pleno de emoção e beleza.

Prestigiado pela presença do Governador Antônio Carlos Magalhães e seus auxiliares, do Embaixador de Portugal, do Cardeal Primaz do Brasil e do Bispo de Caravelas, dos Chefes Militares da Área e seus comandados, de autoridades educacionais em geral e do povo, o evento foi a culminância de um trabalho de mais de dois anos que se pretende repetir regularmente de ora em diante.

O Descobrimento do Brasil, quase esquecido nos últimos anos, ganhou seu merecido realce e o MOBRAL, juntamente com a comunidade, podem orgulhar-se de seu feito.

Iniciativas semelhantes, relativas a fatos históricos de importância, podem vir a ser comemorados da mesma forma entusiástica e criativa, pois encontrarão sempre o apoio de nossa instituição, desde que as comunidades assim o desejem.

Foi pela inspiração daquele cenário magnífico de Santa Cruz Cabralia e Porto Seguro, pela rememoração daquele momento épico da História da Humanidade que se consolidou em nosso espírito a idéia do Novo MOBRAL, robustecido pela ação comum do povo do Sítio do Descobrimento.

Talvez tenha sido outro começo de uma grande jornada fértil e proveitosa.

Arlindo Lopes Corrêa

A COMUNIDADE REVIVE NOSSA HISTÓRIA

Manhã do dia 26 de abril de 1980. Em meio a uma grande movimentação, notava-se através das roupas, sorrisos, e até mesmo no brilho dos olhos, o quanto a população de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia esperava por esse dia. Percebia-se também a presença das Forças Armadas. Pelo Exército, os soldados dos Tiros de Guerra que foram trazidos pelos Prefeitos dos municípios vizinhos, tais como os de Ilhéus, Itabuna, Camacã, Itamarajé e Itapetinga. Pela Aeronáutica, os aviões que atravessa-

gem do 2º Distrito Naval, que também se aliava às comemorações. Esse era o ambiente inicial da grande festa que por muito tempo se programara. O início foi em Porto Seguro com a procissão de Nossa Senhora do Brasil, tendo Frei Henrique Soares sido representado pelo Capuchinho do Mosteiro da cidade. Os índios estavam presentes e eram os Pataxós, descendentes daqueles que receberam a frota de Cabral, residentes no Monte Pascoal. Em Porto Seguro se recordou a 1ª Missa rezada em terra fir-

cerca de 5.000 pessoas; Frei Felipe observou a necessidade de uma maior atenção e cuidados àqueles que na verdade eram realmente os donos da terra quando os nossos des-



O povo aguardando o início da missa



Na missa de Porto Seguro a presença dos índios Pataxós

vam o céu, onde o sol brilhava a todo vapor, refletindo no mar, que em meio ao seu azul esverdeado trazia a presença de 3 caça-minas, com radar e bateria anti-aérea, em lugar das caravelas de Cabral. Era uma homena-

me, ilustrada no quadro histórico de Vitor Meireles. Frei Felipe Tiago, Bispo de Caravelas, foi quem rezou a missa, e na ocasião ergueu uma réplica da verdadeira Cruz, que hoje está em Portugal. Falando durante a missa, diante de

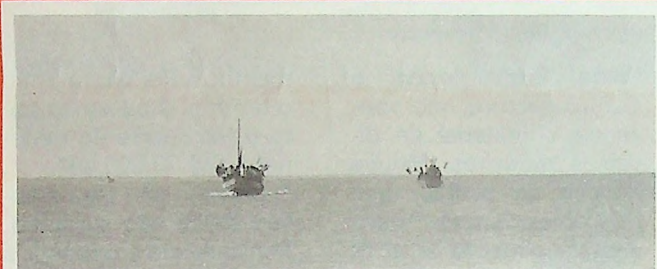
cobridores aqui chegaram. Ao final da manhã, num clima de grande alegria, autoridades e povo se manifestavam de maneira entusiasmada pelo belo quadro de fé, amor e cultura que acabavam de assistir.

480 ANOS DEPOIS

Em Santa Cruz Cabralia o cenário da peça foi o Ilhéu da Coroa Vermelha. Às 4 horas da tarde iniciava-se o grande espetáculo da encenação da 1ª missa no Brasil. Os atores são moradores da própria cidade de Santa Cruz Cabralia, com exceção de Antonio Carlos Gerber, professor de História e funcionário do Centro Cultural do MOBRAL, que além de dirigir a peça, também interpretou a figura de Frei Henrique de Coimbra. Com uma platéia com cerca de 20.000 pessoas, sob um céu sem nuvens, que conseguia mostrar ao mesmo tempo o sol e a lua, as 16 horas o espetáculo começava:



O palco da missa: o Ilhéu da Coroa Vermelha



Os barcos dos pescadores da comunidade, representando as caravelas da esquadra de Cabral, trouxeram a tripulação encerrou a Missa



Ao som da música de Villa Lobos vemos a cena onde Pedro Álvares Cabral foi ao encontro dos índios, acompanhado por marinheiros, frades e condenados. À frente do grupo Antônio Carlos Gerber como Frei Henrique Soares.



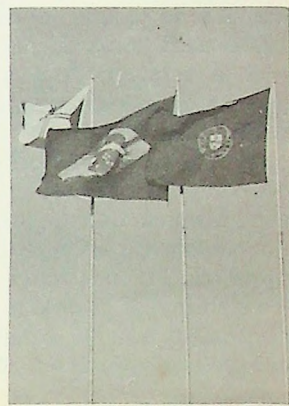
"Obrigado Senhor, muito obrigado Senhor, pela terra que nos destes, pelo céu que nos oferecestes, e pelos mares que fizestes bater em nossas praias" (Dom Avelar Barbosa)



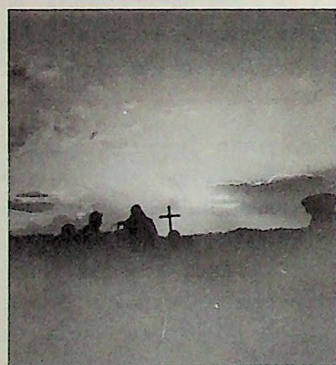
Cabral, interpretado por Antônio Borges Monteiro, funcionário público, de 21 anos de idade, no momento em que lê o ENVAGELHO



Um momento de grande emoção: uma criança índia é oferecida a Deus, simbolizando a suplica do povo pedindo amor, justiça e paz



As bandeiras do Descobrimento, Portugal e Brasil...



... dentro do espetáculo de fé, amor e civismo



Cerca de 20.000 pessoas assistiram o espetáculo, e entre as várias autoridades presente, pode-se ver no flagrante o Comandante do IV Exército, o Governador da Bahia, o Presidente do MOBRAL e o Embaixador de Portugal

fui à missa, vi e ouvi

objetivos, que é esse trabalho comunitário, essa conscientização dos valores nacionais.

Vice-Almirante

Dilmar de Vasconcelos Rosa
Comandante do 2º Distrito Naval — Simplesmente maravilhoso o espetáculo, e muito nos comoveu. Eu vejo com orgulho o MOBRAL à frente dessas realizações porque ele está dando atenção às nossas coisas tradicionais. Temos que pensar na juventude que precisa assistir

se deve ao trabalho verdadeiramente de catequese do MOBRAL junto às comunidades, autoridades e órgãos superiores do Estado da Bahia e da União.

Major-Brigadeiro do Ar

Cyrol de Souza Valente
Comandante do Comando Costeiro — Essa oportunidade deixou a todos nós emocionados. O MOBRAL conseguiu armar, montar e incutir através do espetáculo um sentimento maior de brasilidade em to-

Alcides Gobira Lacerda
Prefeito de Santa Cruz Cabralia — O evento foi muito deslumbrante, sendo um espetáculo radiante e muito oportuno. Qualquer brasileiro sente no fundo da alma uma verdadeira emoção de amor e patriotismo. Nós temos que fazer um agradecimento sincero e honesto ao MOBRAL, que foi a mão direita do evento.

Carlos Alberto Parracho
Prefeito de Porto Seguro — Está de parabéns Porto Seguro, o MOBRAL e o Brasil, porque se comemorou hoje aquilo que já deveria ter sido feito muito antes. Mas nunca é tarde. Com o apoio do MOBRAL, e do Governo do Estado, ano que vem tem mais.

Antônio Carlos Magalhães
Governador da Bahia — Foi um espetáculo muito bonito que deve ser repetido para mover todo espírito de civismo dos brasileiros. Eu vejo aí uma atuação do MOBRAL além das expectativas e transpondo alguma das suas fronteiras. Isso é muito útil porque torna o MOBRAL indispensável.

Dom Avelar Brandão Vilella
Cardeal-Arcebispo da Bahia e Prímaz do Brasil — Eu me sinto gratifi-

cado por participar da missa. Foi um momento feliz. Só posso desejar que com esse mesmo espírito, que eu pude perceber que é altamente cívico e bem intencionado, o MOBRAL possa realizar outras obras adequadas nos municípios do Brasil. Isso só pode ajudar o Brasil a



Arcebispo Dom Avelar Brandão

crescer. Nós, da Igreja, damos todo o apoio ao trabalho comunitário do MOBRAL, porque tudo que ajuda a somar deve merecer nosso incentivo, nosso estímulo, para o bem da nossa pátria.

General Florimar Campello
Comandante do IV Exército — Eu achei que foi um espetáculo impres-

sionante que me emocionou. Isto é educação, e o MOBRAL está dentro do seu papel, que não é só de alfabetizar, mas de educar.

José Eduardo de Meneses Rosa
Embaixador de Portugal — Estou muito emocionado em estar aqui e assistir a réplica da 1ª missa. A iniciativa do MOBRAL está de parabéns, porque é muito válido revigorar essas celebrações.

Antônio Osório Menezes Batista
Secretário de Planejamento — Foi uma promoção de alto valor histórico, e que precisa ser repetida. Tenho certeza que para isso o MOBRAL terá todo apoio do Governo do Estado da Bahia. Espero que continuem a fazer esse trabalho, porque reviver a história é marcar os passos para o futuro de nossa pátria.

Eraldo Tinôco Melo
Secretário de Educação da Bahia — Foi uma iniciativa excepcional do MOBRAL, que serviu para marcar convenientemente as comemorações do descobrimento do Brasil. Este ano foi um começo, excelente, e tenho certeza que ano que vem a festa será mais grandiosa. Acho que o MOBRAL cumpriu um de seus



As autoridades presentes: General Moraes Rego, Almirante Dilmar de Vasconcelos Rosa, Brigadeiro Cyrol de Souza Valente e o Presidente do MOBRAL, Arlindo Lopes Corrêa.

coisas como essa de hoje para se sentir mais patriota.

General Gustavo Moraes Rego

Comandante da 6ª Região Militar — A importância desse evento eu vejo por três aspectos: a manifestação de civismo e patriotismo, o excelente trabalho realizado por tantas Entidades reunidas, e a disposição de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia em realizar as festividades. O papel do MOBRAL foi marcante, porque foi o grande coordenador. Teve a capacidade de se colocar num plano em que não melindrou ninguém, tampouco diminuiu ou marginalizou quem quer que seja. Creio que isso

dos nós. Um dos espetáculos mais bonitos e significativos que eu tive oportunidade de assistir. Todos nós só temos a lucrar com isso.

Ramalho Eanes

Presidente de Portugal — Trecho da mensagem enviada — "Se as datas históricas de uma e de outra nação constituem um patrimônio comum, e são momentos propícios ao estreitamento dos laços de amizade que nos une, o dia que hoje comemoramos assume características de especial significado para a comunidade que ambos os povos constituem".